

O PROTAGONISTA EM *LOS PERROS DEL PARAÍSO*, DE ABEL POSSE

Bárbara Loureiro Andreta *

Mônica Saldanha Dalcol **

Anselmo Peres Alós ***

RESUMO: A obra *Los Perros del Paraíso*, escrita pelo argentino Abel Posse, é um romance histórico a respeito do descobrimento da América. Nesse romance, o autor subverte a lógica discursiva que formou a história tradicional sobre o descobrimento do continente. Dessa forma, o presente artigo tem, como objetivo, analisar o protagonista de *Los Perros del Paraíso – Colombo –*, considerando as alterações que este sofre no decorrer da narrativa e, dessa maneira, sua representação da complexidade humana.

PALAVRAS-CHAVE: *Los Perros del Paraíso*; Protagonista; Colombo.

ABSTRACT: The novel *Los Perros del Paraíso*, written by the Argentinian Abel Posse, is a historical novel about the discovery of America. In this novel, the author subverts the discursive logic that built the traditional history concerning the discovery of the continent. This way, this article aimed to analyze the protagonist of *Los Perros del Paraíso - Columbus -* regarding the changes that he suffers along the narrative and also his representation of the human complexity.

KEYWORDS: *Los Perros del Paraíso*; Protagonist; Columbus.

1. INTRODUÇÃO

Linda Hutcheon (1988) defende que a escrita pós-moderna da

*Graduada em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), e em Psicologia pelo Centro Universitário Franciscano de Santa Maria (UNIFRA). Acadêmica do Curso de Letras/Espanhol – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Aluna do Curso de Mestrado em Letras - Programa de Pós-Graduação em Letras (Estudos Literários) da UFSM. Bolsista CAPES/DS.

** Graduada em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

*** Doutor em Literatura Comparada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor Adjunto no Departamento de Letras Vernáculas da UFSM. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras, na mesma instituição.

história e da literatura nos ensinou que ambas – história e ficção – são discursos, que ambas constituem sistemas de significação pelos quais é possível significar o passado. Segundo ela, o significado e a forma não estão nos eventos, mas nos sistemas que fazem daqueles “eventos” passados “fatos” históricos; e acrescenta ainda que não se trata de uma “fuga desonesta da verdade”, mas de um reconhecimento da função de construção de significados dos constructos humanos.

O livro *Los perros del paraíso* foi escrito pelo argentino Abel Posse, no ano de 1983, e se trata de um romance histórico a respeito do descobrimento da América (COUTO, 2009). Aguirre Perez (2011) considera que o trabalho de Posse seria uma subversão total da lógica discursiva que formou a história tradicional sobre o “descobrimento” da América, e sua hipótese é a de que Posse planejou apresentar, em seu trabalho, os personagens históricos como os resultados ou personificações das forças que movem a história.

Na história de Posse, Cristóvão Colombo é o protagonista das ações históricas e o personagem da ficção, sendo retratado, no discurso do narrador, de maneira tal que as imagens de Colombo no romance e sua imagem histórica conhecida são distintas (COUTO, 2009). Uma definição narratológica do conceito de romance histórico parte da ponderação entre o romance como *gênero* e a história como um *fenômeno* que pode ser textualmente representado, relacionando-se a especificidade do subgênero com a propensão narrativa da historiografia (REIS e LOPES, 1994 *apud* PUGA, 2006). O romance histórico é um subgênero híbrido, que se

caracteriza pela conscientização da diferença temporal entre o processo presente da representação e a realidade pretérita representada, atualizada pela poética da ficção e, desta maneira, contém ainda a definição dos binômios fato/ficção e passado/presente (ROBERTS, 1991 *apud* PUGA, 2006).

Em *Los perros del paraíso*, o autor apresenta o reverso da utopia do paraíso na Terra, muito comum na época do descobrimento. A obra de Posse está dividida em quatro partes: “El aire”, “El fuego”, “El agua” e “La tierra”. “El aire” e “El fuego” retratam a Espanha antes do descobrimento da América. “El agua” e “La tierra” referem-se à aventura marítima e à tomada de posse das terras americanas, bem como às implicações da Conquista. Nessa última parte, há a consolidação da ideia do Novo Mundo como o paraíso, seguido da destruição desse mito pelo narrador, através da apresentação de feitos históricos. Sérgio Buarque de Hollanda (2000) destaca que a crença na proximidade do paraíso na Terra, na época de Colombo, não era apenas uma sugestão metafórica, mas uma ideia fixa que, ramificada em numerosos derivados ou variantes, acompanhava ou precedia a atividade dos conquistadores. Na carta enviada por Colombo aos Reis Católicos, na qual as peripécias de sua terceira viagem ao Novo Mundo são narradas, o conquistador se propõe a mandar reconhecer o local abençoado onde viveram “nossos primeiros pais” (HOLLANDA, 2000, p. 13).

O romance, segundo Aguirre Perez (2011), casa perfeitamente com

uma das características dos romances do *boom* latino-americano¹, a saber, a ênfase de “aspectos ambíguos, irracionais y misteriosos, desembocando a veces em lo absurdo como metáfora de la existência humana” (SHAW, 1981, p. 216). Entretanto, possui um narrador que é um produto do pós-*boom* latino-americano, que explora a sexualidade, a exuberância, a espontaneidade, a cotidianidade, a fantasia e a coloquialidade (AGUIRRE PÉREZ, 2011). Aguirre Perez (2011) recorda que, segundo Todorov, a característica que define o fantástico é a “ambiguidade de percepção” que um determinado fato narrado transmite do personagem ao leitor. Em *Los perros del paraíso*, o fantástico se impõe, há a presença do futuro na aparente imutabilidade do passado e, reciprocamente, as impressões vivas do passado no futuro. Na cronologia do capítulo “El aire”, um ano do calendário asteca foi abruptamente integrado à cronologia linear do tempo ocidental, contendo eventos que são uma provocação à verdade histórica que se sustenta na temporalidade ocidental. Nesse contexto, o narrador outorga à categoria de feitos factuais coisas que a racionalidade da história ocidental vê como hipotéticas, tais como as comunicações entre astecas e incas, e a capacidade inca de voo transatlântico, supondo que os incas teriam descoberto a Europa antes da chegada dos europeus à América, que não teria sido levada a cabo por incas e astecas por discrepâncias teológicas (AGUIRRE PÉREZ, 2011).

¹ Maurício de Bragança (2008), ao conceituar o *boom* latino-americano, lembra que Ángel Rama estabeleceu o ano de 1963 como data significativa para o surgimento de tal fenômeno, com a publicação de *Rayuela*, de Julio Cortázar. Entretanto, Rama destaca que obras de 1940 e 1950 foram incluídas nesse fenômeno em função de novas edições e tiragens maiores do que as que tiveram quando as obras foram inicialmente publicadas. O ápice do movimento foi o ano de 1967, com a publicação do livro *Cien años de soledad*, de Gabriel García Márquez (BRAGANÇA, 2008).

Nesse romance tem-se um narrador em terceira pessoa. O narrador em terceira pessoa está fora dos feitos narrados, portanto, tem a tendência a ter um ponto de vista mais imparcial. Também é conhecido como “narrador observador”, e tem como características importantes a onisciência e a onipresença (GANCHO, 2004). No que se refere aos personagens, faz-se relevante recordar Brait (1985), especialmente porque este texto tem como protagonista um personagem histórico. Segundo Brait (1985), quando se discute a questão do personagem, se deve ter em mente dois aspectos fundamentais: que o problema do personagem é, antes de tudo, um problema linguístico, pois o personagem não existe fora das palavras; e o fato de que os personagens representam pessoas segundo as modalidades próprias da ficção. Desta maneira, para que se saiba alguma coisa sobre os personagens, deve-se analisar a construção textual (BRAIT, 1985). Assim, no que se refere ao presente texto – *Los perros del paraíso* –, se deve considerar que, apesar do protagonista ser um personagem histórico, Colombo existe apenas nas palavras da obra, e o protagonista do texto representa o personagem histórico segundo as modalidades próprias da ficção, ou seja, não necessariamente corresponde a feitos reais.

No que diz respeito aos personagens, Brait recupera a distinção feita por E. M. Forster entre personagens planos e personagens redondos. Em seu livro *Aspects of the Novel*, Forster (2002)² define os personagens planos como aqueles que podem ser resumidos em sentenças ou atos simples, com poucas características fixas de caráter. Os personagens redondos, por sua

² O livro *Aspects of the novel*, de E. M. Forster foi publicado pela primeira vez no ano de 1927.

vez, tem a capacidade de surpreender, apresentam contradições e sofrem mudanças ao longo da narrativa e representam, dessa forma, os seres humanos em toda a sua complexidade. A maneira de identificar se um personagem é redondo é através da análise de sua capacidade de surpreender de uma maneira convincente, pois se o personagem nunca surpreende, é plano, e se surpreende de uma maneira não convincente ao leitor, é um personagem plano que *pretende* ser redondo (FORSTER, 2002). Desta maneira, o objetivo desse trabalho é analisar a maneira como o protagonista – Cristóvão Colombo – é representado pelo narrador ao longo dos quatro capítulos do romance *Los perros del paraíso*.

2. “EL AIRE”

O primeiro capítulo do romance é ambientado na Espanha medieval, local onde a presença árabe e judia era considerada uma humilhação ao cristianismo:

La Iglesia había fracasado en sus intentos. Decenas de misioneros volvían del Islam y de la Tartaria con una bolsita colgada al cuello con los testículos y la lengua (...) humillados, alzaban sus viajadas sotanas ante el Papa y mostraban sus nalgas atrocemente repujadas con versículos del Corán o con advertencias de este tenor: ‘Allá es grande. Nosotros también cultivamos la Culpa’ (POSSE, 2011, p. 16).

Neste primeiro capítulo de *Los perros del paraíso*, Cristóvão Colombo é retratado pelo narrador como um genovês de origem judaica, e seu nome aparece em italiano – Cristoforo Colombo –, o que reforça sua nacionalidade italiana. Colombo é um personagem importante, pois sua vocação marítima aparece, bem como sua curiosidade pelo novo, pelo mar, por coisas distintas:

Cristoforo sentía que pasaba de la mera subsistencia al existir. Era, en efecto, el tiempo del riesgo, el fin de las protecciones: la muralla, los abrigos, la cristolina del catecismo sabático, la virgolalia parroquial.

¡Alegría de partir! ¡Alegría del mar! Lo nuevo. La mañana distinta. El peligro de andar. El aire puro (POSSE, 2011, p. 50).

O fato de que Colombo foi contagiado pela curiosidade acerca do paraíso terrestre se evidencia juntamente com a ideia comumente propagada neste momento da história espanhola, quando da conquista da América, ou seja, a ideia de que havia um paraíso, em algum lugar na Terra, e que os homens foram expulsos de lá por Adão e pelos judeus. Considerando-se o momento histórico, o preconceito contra os judeus, presente nas palavras do padre Frisan, está relacionado à presença de judeus na Península Ibérica, o que originou a perseguição das comunidades judaicas que viviam na Península Ibérica pela Inquisição espanhola:

Pero hay que reconocer que fue el cura Frisan el que contagió a Cristoforo la pasión, pena y nostalgia del Paraíso. Un viernes lluvioso (pleno invierno) después de un almuerzo con una botella entera de “Lacrima Christi”, el cura, ante los asombrados niños, comenzó a describir playas de arena blanquísima, palmeras que rumoreaban con la suave brisa, sol de mediodía en cielo azul de porcelana, leche de cocos y frutas de desconocido dulce, cuerpos desnudos en agua clara y salina, músicas suaves. Pajaritos de colores. Trinos. Fieras tranquilas. El colibrí libando en la rosa. El mundo de los ángeles, seres perfectos, sin tiempo. “¡Eso es el Paraíso! ¡Y de allí hemos sido expulsos por Adán y por los judíos! ¡Ahora mejor morir, mejor ser abandonados por esta sucia y triste carne de estos días! ¡Lo mejor, muchachos, el Paraíso! ¡Es lo único que vale la pena!” (POSSE, 2011, p. 28-29).

A religiosidade da família Colombo também é representada nesse primeiro capítulo da obra. A família é descrita pelo narrador como genovesa, praticante do catolicismo, mas com características físicas

judaicas, o que permitiu com que Colombo e sua família navegassem em um politeísmo oportunista:

Los Colombo eran discretamente católicos. Iban a misa los domingos, con la obediencia, ostentación y ese cierto constructivo escepticismo de la pequeña burguesía ante Lo Grande. También gozaban de hebrea fama. En la rama de los sastres, se podían jactar de alguna nariz ganchuda, de alguna oreja en punta. A veces, comían aves que desangraban ostensiblemente en el patio del Vico, cosa de enterar a los Berardi, el gerente de la casa “Spinola”, la gran multinacional. Más que genoveses se sentían itálicos. Más que católicos, gente del gran Dios (sabían que de los dioses en pugna suele descender las más enconadas matanzas).

Eran escépticos, eclécticos, sincréticos, astutos. Navegaban en un politeísmo oportunista (POSSE, 2011, p. 30).

O politeísmo oportunista da família Colombo fez com que Cristóvão Colombo decidisse fazer uma circuncisão e assim, converter-se ao judaísmo. Entretanto, a circuncisão acordada foi ambígua, o que permitia a Colombo tanto ser um judeu quanto cristão, dependendo das conveniências. Domenico, pai de Cristóvão Colombo, foi quem o levou até o *ghetto* para a realização da circuncisão, e neste dia advertiu o filho de que tanto o Deus cristão como o Deus judaico castigam os homens ambiciosos, concedendo-lhes o que imaginavam e assim, arruinando-os. Esta advertência de Domenico fará, de certa forma, eco em todo o romance de Posse.

Un corte rabón, una circuncisión ambigua, eso fue lo que a Domenico le pareció indispensable para Cristoforo. Era indispensable que se lanzaría al mundo. Padre e hijo fueron el *ghetto*. Desde lo alto, al ver el mar, Domenico dijo con resignada pesadumbre:

-¡Esto es lo que quieres! Pero te desilusionarás; terminarás extrañando el cabellete del cardador, la vida segura. La delicia de la tarde monótona que termina en cena conversada y sueño profundo. Muchacho: Dios, Jahvé, nos castiga con la ambición; para arruinarnos no necesita más que concedernos lo que imaginamos [...]. Domenico había pactado con el rabino una circuncisión

práctica, con el fin de que el muchacho pudiese pretender sin desventaja un puesto en alguna multinacional (POSSE, 2011, p. 41).

A circuncisão ambígua não é a única ambiguidade apresentada por Posse no que se refere à vida de Colombo. Em “El aire”, Colombo é nomeado pelo narrador com seu nome italiano – Cristoforo Colombo – e é considerado como um italiano, com características judaicas e praticante do catolicismo. Ao final do primeiro capítulo do texto, Colombo faz uma circuncisão ambígua, como muitos aspectos de sua vida e no segundo capítulo do romance – “El fuego”. –, Colombo é nomeado por seu narrador como Cristóbal Colón, seu nome espanhol. Tais mudanças refletem as ambiguidades na vida do protagonista: a ambiguidade religiosa (ora é judeu, ora é católico), a ambiguidade no que se refere à nação (ora é italiano, ora é espanhol) e a ambiguidade linguística propriamente dita, visto que no primeiro capítulo, o protagonista é nomeado com um nome italiano e no segundo capítulo, passa a ser nomeado com um nome espanhol.

3. “EL FUEGO”

No segundo capítulo do romance – “El fuego” – o narrador apresenta a história da conquista da unidade religiosa na Espanha, nem como a consolidação do cristianismo no território espanhol. A inquisição e a perseguição aos mouros e judeus são narradas neste segundo capítulo, no qual Isabel ocupa um papel de muito destaque, pois é descrita como uma estadista notável, como uma mulher forte e ninfomaníaca. A coroação de

Isabel, em 13 de dezembro de 1474, bem seu relacionamento com Fernando, são fatores decisivos para o entendimento da consolidação do cristianismo na Espanha.

Na época, Isabel pretendia consolidar um império e expulsar os turcos e judeus do território espanhol. Isabel era muito católica e, para ela, era importante que o catolicismo se tornasse a religião oficial de seu império. Seu marido, Fernando, ao contrário, não é apresentado por Posse (2011) como um homem muito dedicado à religião, e estava mais preocupado com a dominação espanhola na região mediterrânea. A situação da Espanha, nesta época, é descrita por Posse como:

Isabel sabía que no podía consolidar un Imperio, dominar al mundo y frenar la expansión del Turco hacia Occidente sin una sangrienta guerra civil. Sabía que el fuego que se exporta para someter a los otros pueblos y crear un Imperio no es más que la llama del fuego de adentro, el de la guerra civil (POSSE, 2011, p. 103).

Na época em que a Inquisição espanhola ainda estava principiando, Colombo estava em Córdoba, onde se tornou amigo da família Arana³. Colombo teve um relacionamento com Beatriz Arana, do qual nasceu Hernán Colombo, o historiador. Colombo aproveitava-se de sua circuncisão ambígua e, muitas vezes, denunciava algum conhecido à Inquisição, ficando seguro por alguns meses:

Colón pasó aquellos años de terror en Córdoba, disimulándose en un humanismo nacionalista. Se hizo asiduo de la farmacia de los Arana en la calle de San

³ Na narrativa de Posse, a família Arana era parente de Torquenada. Em *Los perros del paraíso*, o narrador advoga que Beatriz Arana seria sobrinha de Torquemada, que mandou matar seus parentes, inclusive os pais de Beatriz, com o objetivo de ocultar suas raízes judaicas. Após a morte de seus pais, Beatriz Arana passou a viver com seus parentes, os donos da farmácia.

Bartolomé, donde todas las tardes se reunía una peña de conversos para elogiar el antisemitismo y acusar la desidia y burocratización inquisitoriales. A veces denunciaban a algún conocido, para estar seguros uno o dos meses (POSSE, 2011, p. 104).

A participação de Colombo nas denúncias de algumas pessoas durante a inquisição é um reflexo da ambiguidade do personagem. Apesar de ser judeu convertido, Colombo – assim como os seus amigos que faziam da farmácia da família Arana um ponto de encontro de judeus convertidos – se utilizava de sua ambiguidade religiosa para se manter seguro durante a Inquisição, como uma maneira de sobreviver. James Gustafson Jr. (2007) considera que a circuncisão ambígua de Colombo dividiu sua identidade entre o cristianismo e as tradições judaicas, de maneira que o protagonista, como estratégia de sobrevivência, escondeu suas origens judaicas e as negou publicamente, durante a Inquisição espanhola. A relação de Colombo com Beatriz Arana é um fator que reforça sua identidade judaica, enquanto em sua vida pública o protagonista continuava a se mostrar como um cristão.

No segundo capítulo do livro, o narrador expõe um possível relacionamento⁴ entre Colombo e a rainha Isabel⁵, sugerindo que este seja uma possibilidade do financiamento da expedição marítima de Colombo. Gustafson Jr. defende a ideia de que, em *Los perros del paraíso*, Colombo

⁴ O narrador recorda, também, Alejo Carpentier, outro autor que escreveu sobre Colombo. Na narrativa de Carpentier, o relacionamento entre Colombo e Isabel diminuiu as diferenças hierárquicas entre eles.

⁵ Posse (2011), em seu texto, apresenta uma relação entre uma rainha e um plebeu, na qual as distinções hierárquicas se mantiveram: “Ante ella, la reina, su carne se retrajo sin posibilidad de movimiento alguno. (Por eso, yerra el gran Alejo Carpentier cuando supone una unión sexual, compleja y libre, entre el navegador y la soberana. La noble voluntad democratizadora lleva a Carpentier a ese excusable error. Pero es absolutamente irreal. La intimidación de plebeyo fue total en el aspecto físico. Total, en cambio, fue su descarro metafísico y así alcanzó la liberación del panorgasmo)” (POSSE, 2011, p. 117).

acreditava-se secretamente destinado a encontrar um lar para os judeus ibéricos, crípton-judeus e judeus convertidos, que sofriam perseguições durante a Inquisição espanhola. Tal ideia não foi, pois, revelada à Isabel e pode ser exemplificada no seguinte trecho:

Estamos en 1492: es el año señalado por la Kabbala, es el de la redención después de las persecuciones. “¡Tu eres el enviado! Los hebreos de Asia te esperan para reconstruir, para todos nosotros, la tierra prometida. Cumple tu tarea: trata de alcanzar el río Sambation, y no te preocupes de la misión que pueden tener algunos de los que embarcamos. ¡Apúrate, parte antes que expire el plazo y puedan acabar impunemente con los judíos! ¡Piensa que si fallas será el triunfo de los monarcas de la noche que ejecutarán la solución final!... [...] Colón no tuvo tiempo de desilusionarlo con sus dudas. [...]. Su soledad era grande. A nadie podía comunicar su secretísimo-inefable-misión (POSSE, 2011, p. 128).

4. “EL AGUA”

Neste capítulo, onde se narra a partida de Colombo com sua tripulação, há uma mudança na maneira que o narrador utiliza para nomear Colombo. A partir do terceiro capítulo de *Los perros del paraíso*, Colombo é nomeado como “Almirante”. A mudança de nomes de Cristoforo Colombo e Cristóbal Colón para “Almirante” é muito significativa, pois, com esta mudança, o protagonista deixa de representar uma individualidade e passa a representar sua função social. Segundo Larios (2006), a partir deste momento da narrativa, o protagonista não é mais representado como um indivíduo ambíguo, mas como um salvador de corpos e por isso busca o paraíso⁶. A viagem do descobrimento da América é descrita, mesclando-se com anedotas de outras viagens de Colombo, de maneira que há um

⁶ Segundo Larios (2006), esta é uma importante distinção entre o Colombo de Alejo Carpentier e o Colombo de Abel Posse: o Colombo de Carpentier busca ouro e o Colombo de Abel Posse busca o paraíso.

cruzamento total de tempos futuros como forma de transtemporalizar as circunstâncias.

Além disso, diversos sentimentos despertados em Colombo durante a travessia são narrados. Durante a expedição marítima, Colombo teve sentimentos de responsabilidade, mas também sentimentos de dúvida, pavor e desamparo, o que remete ao que seu pai – Domenico – o disse no *ghetto*, no primeiro capítulo do livro, sobre os deuses castigarem as ambições dos homens:

Navegar siempre a Occidente, en la ruta de los iniciados. ¿Los destruiría el Señor con sus ángeles de espada flamígera? ¿Lograría salvar el muro del Paraíso como hicieron Enoch y Joshua Ben Leví? El almirante sintió todo el peso de su terrible responsabilidad. Toda la soledad de un cometido que superaba la mera ambición terrenal de los héroes más ambiciosos. La duda y cierto pavor lo acosaron. Volvió a sentir convulsiones meteóricas en el vientre (POSSE, 2011, p. 129).

Os sentimentos de medo e desamparo são perceptíveis na narrativa, especialmente pelos produtos da imaginação de Colombo e de sua tripulação. Durante a travessia do Atlântico, tanto Colombo quanto sua tripulação têm visões. Em um determinado momento, Colombo vê um menino e depois descobre que o menino era fruto de sua imaginação e, em outro momento, ele e sua tripulação veem uma ilha, mas descobrem que tal ilha não era real:

En la costa un dulce paisaje de playas y arboledas. Le pareció ver a lo lejos un niño solo y pensativo en el frío de la mañana. Pero no, era imaginación. Súbitamente cayó en una dura depresión auroral aural. Entró en la camareta y se tendió en la cama (conejera). Insoportable sentimiento de desamparo. Ganas de vomitar. Intentó, pero sin resultado. Los ojos se llenaron de lágrimas bobas (POSSE, 2011, p. 137).

25 DE SETIEMBRE. LAS ÍNSULAS FALSAS. Tanta [*sic*] deseo tenía que terminan en ilusión: por fin gritaron desde *La Pinta*, con Martín Alonso Pinzón a

la cabeza, que veían costa. Visiones del miedo. El almirante aprovechó la oportunidad. Aceptó y se agregó a la exultación. Se arrojó de rodillas, patético, sobre el puente y encabezó el coro que entonó el *Gloria in Excelsis Deo* (POSSE, 2011, p. 165-166).

Nestes trechos do texto, percebe-se que a travessia não foi tranquila. A travessia foi uma época em que a curiosidade do jovem Colombo se converteu em medo, pavor, dúvidas e sentimento de desamparo diante do desconhecido. Como se pode perceber nos trechos das páginas 165 e 166, o sentimento cristão de Colombo retorna diante dos sentimentos provocados pela viagem, especialmente diante das falsas visões de um mundo desconhecido.

Durante a travessia do Atlântico, Colombo conheceu Beatriz de Bobadilla, nas ilhas Canárias, com quem teve um relacionamento de alto calibre erótico. Durante o curto relacionamento entre os dois, fica evidente que Colombo sabia da tentativa dos povos indígenas de chegar à Europa, em 1342, curiosamente, um século antes da descoberta da América (AGUIRRE PEREZ, 2014).

Tu mérito no será la originalidad, aunque sí la publicidad... Además... *ellos* se acercaron varias veces con sus raras naves. Son tímidos, delicados, os lo advierto. Están condenados a perder el mundo por delicadeza. Uno de ellos, que los guanches mataron por creerlo un dios, contó que habían descubierto Europa en el 1392. Se acercaron por tres puntos... Parece...

- Tal vez. No lo sé. Seguro es que tocaron Porto, las Azores y Canarias. No les interesó proseguir... Ellos no navegan con el viento, se manejan con el mar. Creen que hay ríos en la mar y que hay que saber seguirlos. Tal vez tengan razón (POSSE, 2011, p. 147).

A Viagem do Descobrimento e a possibilidade da descoberta de um paraíso terrenal representam um retorno à eternidade imortal do corpo, de

onde as noções de espaço e tempo não existem mais. A transferência de espaços e tempos é intensificada no terceiro capítulo do livro, e a busca do paraíso empreendida por Colombo rompe as coordenadas de espaço e de tempo que fazem os humanos mortais.

5. “LA TIERRA”

O último capítulo de *Los perros del paraíso* inicia-se no Novo Mundo, no suposto paraíso terrenal. Colombo realmente acreditava que tinha encontrado o paraíso na Terra, o paraíso de que lhe falou o padre Frisan, em sua juventude. Na América, Colombo dizia a seus homens: “No olvidemos la palabra de Dios: ‘Al que venciere le daré de comer del Árbol de la Vida que está en el Paraíso’. Y nosotros hemos vencido al mar tenebroso y ya estamos gozando el premio...” (POSSE, 2011, p. 201).

Destaca-se que o Colombo que voltou à Espanha não era mais o mesmo Colombo que partiu da Espanha. Colombo teve contato com outros povos, com outras culturas, e introjetou aspectos dessas outras culturas que conheceu, tornando-se distinto dos europeus. Colombo tornou-se um mestiço: ele tinha o racionalismo, característico da filosofia iluminista que acendia na Europa, mas tinha também aspectos da cultura americana, que adquiriu através do contato com os povos autóctones:

Resultaba evidente que el almirante había sufrido una mutación ya probablemente sin retorno. La conciencia racional, característica de los “hombres del espíritu” de Occidente, lo había abandonado. Sin saberlo, como para apenarse o jactarse vanamente, se había transformado en el primer sudamericano integral. Era el primer mestizo y no había surgido de la unión carnal de dos razas distintas. Un mestizaje sin ombligo, como Adán (POSSE,

2011, p. 235).

Porém, a possibilidade de que o Novo Mundo fosse, realmente, o paraíso, não agradou ao rei da Espanha – Fernando –, pois se as terras americanas fossem, realmente, santas, ele não poderia explorá-las, como era seu desejo: ‘¡Maldito genovés! ¡Se le manda por oro y tierras y él nos devuelve una caja con moñito llena de plumas de ángel!’ (POSSE, 2011, p. 192). Após a morte de Isabel, de Torquemada, da rainha de Portugal – que era filha de Fernando e Isabel – e do neto de Fernando e Isabel – Don Miguel –, Fernando se inclinou a pensar na “maldição da América”:

El rey Fernando pasó de la desolación al resentimiento cual si hubiese sido víctima de una estafa o una burla. Excedido por el dolor se inclinó a pensar en “la maldición de América”. La figura del almirante no andaba lejos de su horizonte de rencor (POSSE, 2011, p. 240).

Diante de todas as tragédias que ocorreram em sua família – a morte de sua esposa, a morte de sua filha, a morte de seu neto e a morte de Torquemada – e da possibilidade de que as terras descobertas fossem santas, de maneira que não seria possível explorá-las, pois isto seria uma heresia. Fernando ficou com muita raiva de Colombo, pois ele descobriu terras ricas, mas inexploráveis. Além disso, Fernando nunca teve uma boa visão de Colombo, o via como um místico independente, como alguém perigoso:

Nunca vio en Colón más que un místico independiente, una especie peligrosísima. Se indignó pensando que por su causa ese Nuevo Mundo quedaba divinamente interdicto, las tierras cultivables cubiertas por el manto del Señor, como el coto de un propietario que, aunque ausente, no toleraría la ocupación indebida (POSSE, 2011, p. 240).

Fernando assinou, então, no dia 21 de março de 1499, a ordem de captura de Colombo e de sua tripulação, como uma maneira de se vingar pela “maldição da América”, na qual ele, então, acreditava e pelo fato de Colombo ter descoberto terras cobertas pelo manto sagrado:

En esa misma tarde gris de Castilla, donde los tambores de la guardia resonaban enlutados y se oía bajar de la capilla la interminable letanía de las damas de compañía compartiendo el rosario con Isabel, firmó la orden de captura de Colón y su gente. Era el 21 de marzo de 1499 (POSSE, 2011, p. 241).

Colombo foi, então, capturado pelos homens de Fernando. Este feito encerra a profecia que seu pai – Domenico – fez no *ghetto*, no dia de sua circuncisão, quando o advertiu dos perigos da ambição humana. A última frase do livro *Los perros del paraíso*, atribuída a Colombo é: “Purtroppo c’era il Paradiso...!” (POSSE, 2011, p. 245):

El almirante miró hacia el diezmado palmar que le había murmurado alguna vez un saludo de llegada, vio los castigados forzados y los bigotazos y el correaje de Roldán y su gente. Comprendió que América quedaba en manos de milicos y corregidores como el palacio de la infancia tomado por lacayos que hubieses salido robarse las escopetas. Murmuró, invencible: *Purtroppo c’era il Paradiso...!* (POSSE, 2011, p. 245).

Esta frase italiana, que significa “infelizmente era o paraíso” não apenas retoma a ideia do livro, de apresentar o reverso da utopia do paraíso na terra, com a utilização da palavra “infelizmente”, mas também representa um momento em que o protagonista retoma suas raízes genovesas, através da utilização do idioma italiano, bem como a crença de Colombo de que as terras que descobriu eram, realmente, o paraíso.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta novela histórica de Abel Posse, há um protagonista ambíguo na primeira metade da narrativa. Sua ambiguidade é representada, especialmente, nos aspectos da religiosidade, da nacionalidade e da língua. Considerando-se o momento social e histórico da Espanha no século XV, pode-se pensar, assim como Gustafson Jr. (2007), que suas ambiguidades estavam a serviço de algo maior: sua sobrevivência e a busca de um lar para os judeus, crípton-judeus e judeus convertidos que sofriam com a perseguição religiosa imposta pelos reis católicos na Espanha.

O caráter ambíguo do protagonista desaparece a partir do momento em que a busca pelo paraíso deixa de ser um sonho e se torna cada dia mais próxima. A partir do terceiro capítulo, quando Colombo e sua tripulação partem da Espanha, o protagonista é nomeado como “Almirante”, o que representa a função que ele exerce diante da sociedade espanhola, e possivelmente, diante dos desejos da comunidade judaica. Apesar de todos os problemas enfrentados durante a travessia, o protagonista não é mais representado como um personagem ambíguo; pelo contrário, ele é representado como alguém muito seguro de seu desejo de encontrar o paraíso na Terra, o que o faz enfrentar todos os desafios da travessia em busca de seu sonho.

Ao fim da narrativa, a maneira como Colombo enfrenta sua condenação e sua certeza de que as terras descobertas eram realmente sagradas, mantém a visão do protagonista como um personagem já sem ambiguidades. A análise do personagem o coloca na classificação de

personagem redondo, segundo Braith (1985) e Forster (2002), pois, nessa narrativa, Colombo tem a capacidade de surpreender, é um personagem altamente contraditório – especialmente na primeira metade da narrativa –, e sofre mudanças ao longo da narrativa, representando a complexidade humana.

7. REFERÊNCIAS

AGUIRRE PEREZ, Fernando Alfredo. “*Los Perros del Paraíso*” de Abel Posse: mito, rebelión y el eterno presente de la historia latinoamericana. Dissertação (Mestrado em Artes). University of Massachusetts. Massachusetts, 2011. 166f. Disponível em: <<http://scholarworks.umass.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1663&context=theses>>. Acesso em: 07 abr. 2015.

BRAGANÇA, Maurício de. Entre o *boom* e o pós-*boom*: dilemas de uma historiografia literária latino-americana. *Ipotesi*. V. 12, n. 1, 2008, p. 119-133. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaipotesi/files/2011/05/11-Entre-o-boom-e-o-p%C3%B3s-boom.pdf>>. Acesso em: 07 abr. 2015.

BRAIT, Beth. *A personagem*. São Paulo: Ática, 1985.

COUTO, Fernanda Cristina. *Los perros del paraíso* (1987), de Abel Posse: um encontro entre duas civilizações visto sob a perspectiva do novo romance histórico. *Revista de Literatura, História e Memória* (Unioeste/Cascavel). V. 5, n. 6, 2009. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/rlhm/article/download/3130/2466>>. Acesso em: 25 nov. 2014.

FORSTER, E. M. *Aspects of the novel*. New York: Rosetta Books LLC, 2002.

GANCHO, Cândida V. *Como analisar narrativas*. São Paulo: Ática, 2004.

GUSTAFSON Jr., James. *Hidden identity in the contemporary Latin American historical novel: the conquest seen through the eyes of double*

agent characters. Tese (Doutorado em Línguas Modernas e Literaturas). University of Nebraska. Lincoln, 2007. 226f. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/50288169/Doble-identidad-en-literatura-americana-Colon-y-judios-conversos>>. Acesso em: 30 nov. 2014.

HOLLANDA, Sérgio Buarque de. *Visão do Paraíso: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 2000.

HUTCHEON, Linda. Historicizing the postmodern: the problematizing of history. In: ---. *A poetics of postmodernism: history, theory, fiction*. London: Routledge, 1988, p. 87-101.

LARIOS, Marco Aurelio. La figura de Colón en las novelas de Carpentier y Posse. *Del@ Investigación* (Universidad de Guadalajara). N. 1, 2006. Disponível em: <http://www.jcortazar.udg.mx/dela/invmarco.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2014.

POSSE, Abel. *Los perros del paraíso*. Buenos Aires: Emecé, 2011.

PUGA, Rogério Miguel. *O essencial sobre o romance histórico*. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 2006.

RAMA, Ángel. *La novela latinoamericana, 1920-1980*. Bogotá: Procultura, 1982.

REIS, Carlos e LOPES, Ana Cristina M. Romance histórico. In: _____. *Dicionário de narratologia*. Coimbra: Livraria Almedina, 1994. p. 369-371.

ROBERTS, David. Introduction. In: ROBERTS, David; THOMSON, Philip (Eds.). *The modern German historical novel: paradigms, problems and perspectives*. New York: Berg, 1991, p. 1-18.

SHAW, Donald Leslie. *Nueva narrativa hispanoamericana*. Madrid: Cátedra, 1981.